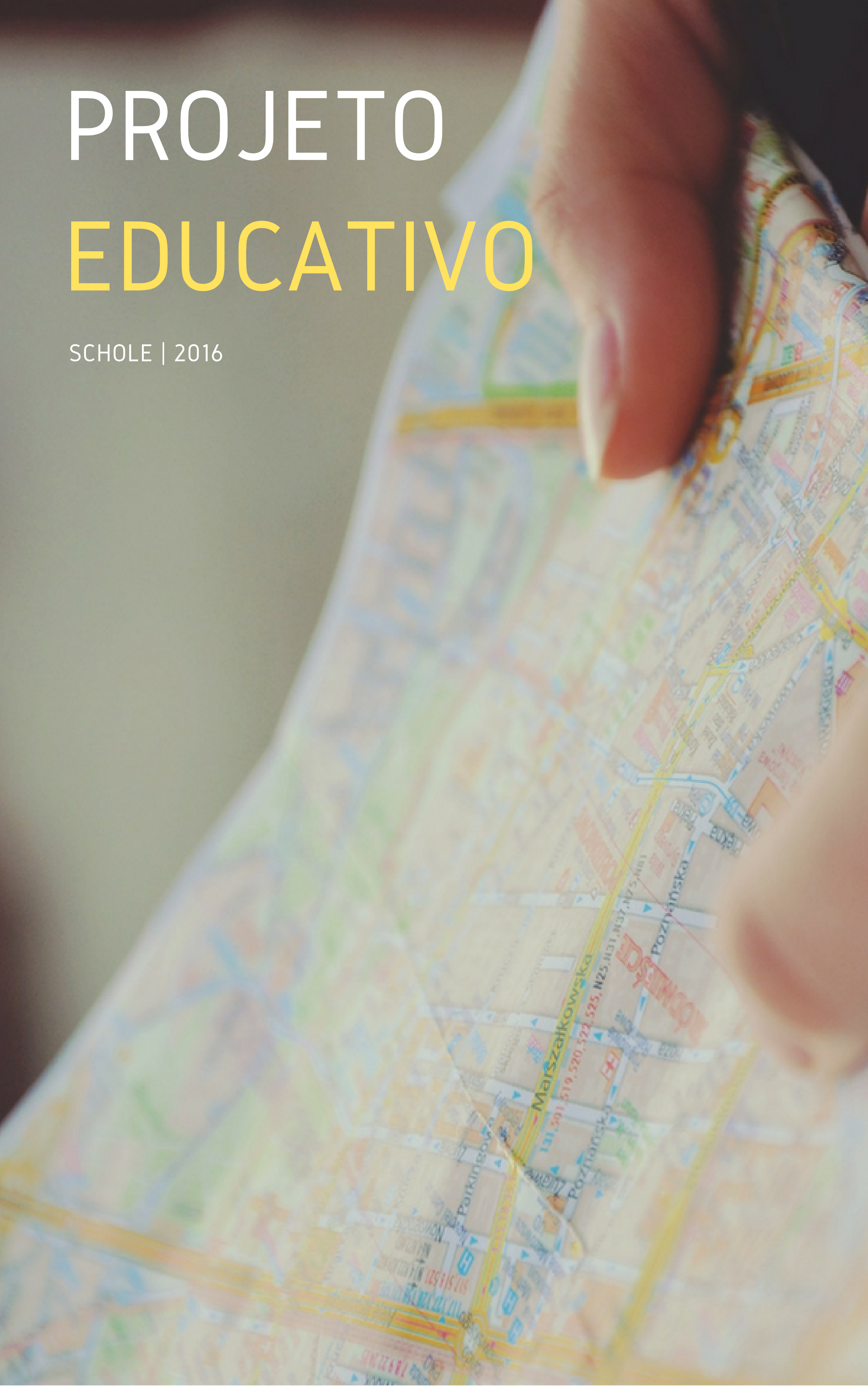


# PROJETO EDUCATIVO

SCHOLE | 2016



# PROJETO EDUCATIVO

QUANDO INICIAMOS ESTA VIAGEM SABÍAMOS QUE ESTÁVAMOS A PARTIR À AVENTURA. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, ASSIM COMO EM TODAS AS VIAGENS DA SCHOLÉ, VÃO CRUZAR-SE, FREQUENTEMENTE, COM REFERÊNCIAS, ILUSTRAÇÕES E COMPARAÇÕES QUE VÃO LEVAR-VOS A UM IMAGINÁRIO MAIS PRÓXIMO DA VOLTA AO MUNDO DO QUE DE UMA VISITA GUIADA A UMA ESCOLA.

A SCHOLÉ NASCE COMO UMA ESCALA NUMA VIAGEM QUE SE PRETENDE LONGA. ENTENDEMOS A APRENDIZAGEM COMO UMA VIAGEM, UMA JORNADA QUE INICIAMOS AO NASCER E PERCORREMOS AO LONGO DA VIDA. E PARA OUSARMOS PARTIR À AVENTURA E DESENHAR UMA ESCOLA DE E PARA O MUNDO, COMEÇAMOS POR DESAPRENDER E APRENDER A APRENDER DE NOVO...

1

# NOTA PRÉVIA

---



Antes de vos iniciarmos nesta aventura queremos que saibam com quem estão a embarcar, quem são os “nós” que iniciaram esta viagem.

O grupo de fundadores da Scholé é também reflexo do mundo e da diversidade que queremos trazer para dentro da escola.

Professores, investigadores, gestores, médicos, pais, mães, avós, cidadãos preocupados que procuravam encontrar caminhos diferentes para a aprendizagem e que queriam assegurar que, no decorrer do processo de aprender, não se perdia a genuína vontade de explorar o mundo (o brilho dos inícios de quem se delicia com as descobertas), não se comprometia o desenvolvimento integral da criança nem se descurava um elemento basilar, a felicidade.



A primeira etapa desta viagem foi perceber o que é uma escola:

---

• “INSTITUIÇÃO QUE TEM O ENCARGO DE EDUCAR, SEGUNDO PROGRAMAS E PLANOS SISTEMÁTICOS, OS INDIVÍDUOS NAS DIFERENTES IDADES DA SUA FORMAÇÃO; EDIFÍCIO ONDE SE MINISTRA O ENSINO”<sup>1</sup>

---

E aqui começaram as nossas inquietações...

Que escola é esta a quem confiamos o “encargo de educar” dentro da escassez de recursos e visões de um “edifício”? Onde nasceu esta escola e quem lhe deu nome e corpo?

Foi desta primeira inquietação que nasceu a nossa escola, do Grego scholé “tempo livre, lazer; aquele em que o lazer é empregado; discussão aprendida”.

A escola como “a busca da sabedoria da vida”<sup>2</sup> em que, como advogava Aristóteles, o trabalho e o lazer são ambos necessários para uma boa vida mas o princípio de toda a (boa) ação é o lazer.

1 | Escola in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-07-26 15:13:44]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

2 | Goodale and Godbey (1988)



A partir do nosso conceito de escola, a nossa Scholé, quisemos então perceber o que faríamos na escola.

É do senso comum que vamos à escola para aprender mas o que é aprender?

Voltamos ao Dicionário da Língua Portuguesa que nos diz que aprender é “adquirir conhecimento ou domínio (de assunto, matéria, etc.) através do estudo ou da prática; instruir-se”.<sup>3</sup>

Fruto do nosso espírito aventureiro e de querermos dar mundos ao mundo das crianças, parecia-nos pouco ficar pela aquisição de conhecimento. E voltando à origem das palavras percebemos que aprender vem do latim *apprehendo*,<sup>4</sup> que se traduz por tomar, agarrar, apoderar-se, compreender.

Aprender na Scholé é um processo **participado**, em que todos são agentes ativos na pesquisa da informação, na análise e compreensão, na construção do conhecimento, na mestria das competências e na transferência e aplicação desse conhecimento ao serviço do desenvolvimento individual e da comunidade em que nos inserimos. Aprender na Scholé é também um processo **iterativo**, em que os erros são elementos naturais do processo de aprendizagem e a progressiva evolução decorrente da tentativa-erro acrescenta valor e experiência e contribui para a construção de melhores soluções e conhecimento.

3 | Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-07-26 15:25:46]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aprender>

4 | "aprender", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/aprender> [consultado em 26-07-2016].

# E QUEM

# APRENDE

# NA SCHOLE

Segundo a etimologia, aluno (*alumnus*) é a criança lactente, a criança que se dá para criar e provém de *alere* que significa alimentar, nutrir, fazer crescer.<sup>5</sup>

O aluno seria assim aquele que é alimentado evoluindo depois, no conceito de escola vigente, para aquele que recebe de outrem educação, informação, conhecimento.

Querendo nós uma Scholé em que se busca a sabedoria da vida quisemos dar asas a estes alunos e deixá-los ser mais que recetores de alimento intelectual mas agentes ativos na exploração e na construção de significado para o mundo que os rodeia.

5 | aluno in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-07-26 14:30:33]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aluno>

"EU ALUNO,  
TU ALUNAS,  
NÓS ALUNAMOS..."

Pudéssemos nós decidir e este seria o ponto de partida para o significado da palavra aluno.

Diz-nos o Dicionário da Língua Portuguesa que alunar<sup>6</sup> é tomar contacto com o solo lunar, é pousar na lua. No que nos couber neste processo, a Scholé será sempre rampa de lançamento para que os nossos alunos partam à descoberta [do seu mundo interior e dos mundos que os rodeiam] e porto de abrigo onde possam sempre regressar, atracar e voltar a partir.

E numa escola que se quer escola, os alunos são todos os que connosco partilham esta aventura de aprender. Na Scholé seremos todos, pequenos ou grandes, orientadores educativos e alunos porque todos, em diferentes momentos, teremos muito para partilhar e outro tanto para aprender. Reside aqui uma outra inquietação: passamos, nos últimos anos, de escolas centradas no professor para escolas centradas nos alunos. Na Scholé centramo-nos na aprendizagem, uma aprendizagem que se quer integral e que para se concretizar precisa que alunos e professores, crianças, orientadores educativos, famílias e a comunidade assumam papéis diferentes mas complementares: na Scholé os alunos serão copromotores do seu processo de aprendizagem individual e dos processos de aprendizagem dos seus pares e os orientadores educativos serão mediadores desses processos de aprendizagem e terão o difícil papel de equilibrar forças entre o dar asas para voar e o saber aterrar para consolidar as experiências dos voos.

6| alunar in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-07-27 00:19:50]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alunar>



Como devem imaginar a Scholé é um barco grande, uma espécie de Arca de Noé, em que diferentes competências, atitudes e conhecimentos coexistem de forma complementar para potencializar cidadãos plenos, conscientes e ativos.

Esta escola para o mundo, e para um mundo que ainda não chegou, tem necessariamente de se abrir ao mundo e de acolher o mundo em si.

Boa viagem!



2

## VISÃO & MISSÃO

---

# O

# DESTINO

Cada viagem tem um itinerário, um roteiro, um destino.

Os grandes feitos da História e até as Maravilhas do Mundo foram idealizadas por pessoas que saberiam certamente que não chegariam a ver em vida todos os resultados tangíveis das suas aventuras mas isso não os impediu de dar vida aos seus sonhos.

Também nós, à escala pequena da nossa viagem, sabemos que o destino a que nos propomos vai além do que a Scholé pode abarcar. O que acreditamos é que cabe à escola, a este espaço-tempo a que chamamos escola, o papel de estimular a exploração e de, em comunidade, nutrir o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade.

A Scholé nasce enquanto lugar de aprendizagem criado a partir da criança e do seu genuíno interesse de exploração.

A nossa missão, e vossa se a desejarem aceitar, será **ajudar a criar mentes felizes e corações inteligentes**.



Para cumprir esta missão propomo-nos educar, em colaboração ativa com a família e a comunidade, proporcionando o necessário espaço-tempo para explorar, desenvolver e nutrir o

Aprender a Saber,

Aprender a Ser,

Aprender a Sentir,

Aprender a Fazer,

Aprender a Viver em Comunidade

e Aprender a Fazer Acontecer.

Estes seis pilares de aprendizagem orientam a nossa jornada e permitir-nos-ão chegar ao nosso destino, a criança Scholé.

Quem são as crianças Scholé?

### **Crianças Felizes**

a vontade genuína de sorrir e fazer sorrir

o sentir prazer interior na exploração e na relação

o querer proporcionar alegria

olhar o mundo de forma otimista e inspirar atitudes positivas e construtivas

### **Crianças Curiosas**

a contínua procura de aprender algo novo

de explorar o mundo através de todos os sentidos

de pensar sobre o pensar

de aprender a aprender, a desaprender e a reaprender

## **Crianças Empáticas**

autoconsciência e o autoconhecimento

a capacidade de perceber o outro e de ver o mundo com os seus olhos

o saber sentir e ler as emoções dos outros

o estabelecer laços para construir projetos de vida partilhados e com impacto social positivo

a capacidade de se colocar ao serviço do outro para potenciar o seu valor individual e contribuir para o bem comum

## **Crianças Livres**

a aceitação da ambiguidade e da diversidade

a possibilidade de questionar e questionar-se

o capacitar-se para ter voz ativa nas diferentes dimensões da sua vida

o sentido crítico para avaliar opções e tomar decisões conscientes

## **Crianças Criativas**

a capacidade de colocar os saberes e as competências em prática, articulando lógica e imaginação

a iniciativa de colocar o conhecimento à prova

o ser resiliente, aprender com os erros e criar novos caminhos de ação

## **Crianças Responsáveis**

a capacidade de refletir sobre os princípios éticos que norteiam a ação

o perceber que as nossas ações se relacionam de forma sistémica e

antecipar as implicações das decisões a tomar

o saber respeitar a voz do outro e procurar construir consensos

A Scholé ambiciona:

- \* Afirmar-se como um agente educativo e aprendente com uma forte inserção na comunidade envolvente, reforçando laços de cooperação e partilhando recursos com atores locais e globais, a fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento humano e sustentável.

- \* Promover a aprendizagem integral das crianças, nas dimensões cognitiva, afetiva, motora, ética, estética e cívica, respeitando e fomentando o seu natural desejo de compreender o mundo e de nele intervir.

- \* Constituir-se como uma comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valoriza e potencia a diversidade dos seus atores – crianças, orientadores, famílias, sócios e comunidade envolvente – e que imagina e experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que almeja para toda a vida.



3

## ÂMBITO DE ATUAÇÃO

---

# VALÊNCIAS

A Scholé assegura um conjunto de valências de aprendizagem, nomeadamente:

a) Pré-escolar, com capacidade para 40 crianças;

b) Iniciação escolar para crianças inscritas na modalidade de ensino individual em nível de ensino equivalente ao 1º e 2º ciclo do ensino básico;

d) Em horário de prolongamento curricular possibilita também o uso das suas instalações para o desenvolvimento de outras atividades complementares e de ocupação de tempos livres, participando com os interessados na procura dos recursos necessários à sua concretização.

4

COMUNIDADE  
EDUCATIVA E  
ORGANIZAÇÃO  
ESCOLAR

---



A Scholé constitui-se como um ponto de partida e um porto de abrigo de uma comunidade de aprendizagem e de uma comunidade educativa.

A nossa representação de escola pressupõe que a Scholé seja muito mais que as paredes do edifício, os livros ou os brinquedos.

O edifício da Scholé é ponto de partida para um modelo de aprendizagem integral que implica uma interação e relação recíprocas com a comunidade envolvente – da escola-edifício saímos regularmente para aprender e a escola-edifício estará sempre permeável ao mundo que a rodeia. Esta escola-edifício é também porto de abrigo onde voltamos sempre para atracar, para refletir, para consolidar conhecimentos, para partilhar vivências, para nos sentirmos seguros e partirmos de novo à descoberta.



Esta relação do espaço físico da Scholé com a envolvente sustenta-se na nossa visão de comunidade.

A Scholé é uma comunidade de aprendizagem e agrega pessoas e organizações que colaboram para promover a aprendizagem integral, dentro e fora do sistema escolar e é, simultaneamente, comunidade educativa porque abarca e envolve todos quantos possam ter relação com a educação.<sup>7</sup>

Entendemos a educação no seu sentido mais pleno, enquanto processo que promove o desenvolvimento das pessoas ao nível intelectual, físico, emocional, social, cultural e ético.

Ao ambicionar uma educação integral, a Scholé tem necessariamente de organizar-se internamente para proporcionar uma experiência de aprendizagem que possibilite esta multiplicidade de visões e experiências, de saberes e recursos.

<sup>7</sup> | <http://reevo.org/pt-br/articulos/da-comunidade-escolar-a-comunidade-de-aprendizagem/>

# ESPAÇO

# FÍSICO

A Scholé é uma tela em branco. O espaço físico foi desenhado para proporcionar liberdade, flexibilidade, criatividade e conforto.

A opção por espaços amplos e abertos, a seleção de divisórias transparentes e a existência de várias áreas comuns facilitam a livre circulação dentro do edifício e potenciam oportunidades de partilha e comunicação.

A seleção do branco como cor predominante permite criar um ambiente tranquilo e neutro – a este branco serão naturalmente adicionados muitos apontamentos de cor decorrentes das produções criativas das crianças.

O mobiliário foi escolhido criteriosamente para promover a flexibilidade dos espaços educativos – sendo adaptável e facilmente amovível facilita a organização de diferentes esquemas decorativos para melhor responder às necessidades do quotidiano da escola. É também escolha consciente da escola manter os espaços pouco preenchidos para que possam ser complementados em função das necessidades específicas de cada grupo de aprendizagem.



A decoração obedeceu a um critério de conforto.

A escola é o espaço onde permanecemos mais tempo durante o dia e importa que seja um espaço visualmente apelativo e confortável. Mais que criar um espaço de escola quisemos que transmitisse a mesma sensação de segurança e conforto que temos quando estamos nas nossas casas. E quisemos também que desse palco aos muitos produtos e iniciativas de aprendizagem que os grupos de aprendizagem vão ter para partilhar – que fosse um espaço de exposição e partilha, internamente e com o exterior.

# GESTÃO

O grupo de fundadores constitui o Conselho de Gestão e será sempre primeiro responsável pelo destino e pela jornada, pela capacidade de trabalhar para cumprir a missão da Scholé e no sentido da visão a que nos propusemos.

Para operacionalizar a estratégia definida pelo Conselho de Gestão existe uma Direção Executiva responsável pela gestão técnica e pedagógica da escola e que trabalhará diretamente com o núcleo interno e externo de orientadores educativos da Scholé.

A gestão da escola será também um processo participado pelas crianças, pelos encarregados de educação e pela comunidade envolvente. Para formalizar e fomentar esta participação a Scholé realizará semanalmente um momento de reflexão e discussão, um fórum de escola designado de “Cais Scholé”. O Cais Scholé decorrerá às sextas-feiras, entre as 15h30 e as 16h30 e, pelo menos uma vez por mês, será realizada em horário pós-laboral (18h30-20h) para facilitar a participação dos encarregados de educação/comunidade. Estes fóruns visam promover um ambiente de partilha, discussão e construção do projeto da escola e podem incluir a discussão de temáticas importantes para o cumprimento do projeto educativo; a apresentação de projetos de aprendizagem; a proposta de novas regras de funcionamento, valências ou iniciativas para a comunidade educativa; a partilha de projetos externos; a participação de convidados para debater temáticas específicas, entre outros tópicos de debate. Importa ainda que o Cais Scholé se converta, periódica e progressivamente, num espaço de reflexão e debate mas também num momento de convívio e de reforço dos laços sociais e afetivos entre a comunidade educativa.

As crianças terão ainda um papel ativo na gestão de recursos/áreas específicas da escola (e.g. gestão da biblioteca, gestão das refeições, etc.) e que será descrito em maior detalhe no ponto relativo aos instrumentos pedagógicos.

# PESSOAS

A Scholé será sempre o resultado das relações humanas que formos capazes de estabelecer e será sempre reflexo das pessoas que dela fizeram parte.

A ambição de uma educação integral pressupõe a existência de uma equipa integral e integrada.

Os orientadores educativos da Scholé têm um papel fundamental na concretização da missão da escola. Ainda que se pretenda garantir uma multiplicidade de perfis (personalidades, formação académica, experiência profissional, percursos de vida), há um conjunto de competências e características que traduzem o perfil do orientador Scholé.

O **orientador educativo** da Scholé é aquele que:

- contribui para o desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação do currículo do século XXI;
- promove um propósito e visão partilhadas;
- reflete continuamente sobre a sua prática profissional;
- aceita e gere a ambiguidade;
- pesquisa, aprende, desaprende, reaprende e partilha conhecimento continuamente;
- facilita e potencia o desenvolvimento do outro;
- inspira a paixão pela aprendizagem ao longo da vida;
- trabalha para e em função de um coletivo, sendo solidariamente responsável por todas as decisões tomadas;

- lidera o processo de aprendizagem tornando-o real, rigoroso, envolvente e autêntico;
- promove a alegria.

Ao orientador educativo da Scholé é ainda pedido que:

- tenha vocação pedagógica traduzida numa paixão natural pela aprendizagem e na capacidade de partilhar e proporcionar a exploração, construção e partilha de conhecimento;
- perceba e potencie o desenvolvimento integral das crianças nas suas múltiplas componentes (intelectual, físico, emocional, social, cultural e ético);
- demonstre competências de planeamento, flexibilidade, adaptabilidade, criatividade, autonomia, liderança, comunicação, trabalho em equipa e diversão;
- apresente disponibilidade e motivação para a formação contínua nas dimensões psicossocial, científica e pedagógica, colaborando ativamente com os seus pares em prol de um progressivo aperfeiçoamento das práticas educativas.

Independentemente da função específica a desempenhar na Scholé, todos os colaboradores são considerados como potenciais educadores e devem partilhar o perfil acima descrito. Importa recordar que as famílias são corresponsáveis neste processo de aprendizagem da escola, assumindo formalmente o compromisso de concretizar o projeto educativo da Scholé.

A comunidade terá igualmente um papel relevante na concretização da missão da escola e será também convidada a assumir este compromisso estabelecendo com a escola uma relação contínua e recíproca.



# GRUPOS

# DE

# APRENDIZAGEM

A Scholé organiza os grupos de aprendizagem em função de níveis de desenvolvimento ao invés de uma divisão decorrente de critérios etários ou de nível de escolaridade.

O grupo de pré-escolar inclui crianças com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos; o grupo da iniciação inclui, na fase de arranque da escola, crianças com idade compreendida entre os 6 e os 10 anos. Para cada grupo/sala está definido um limite máximo de 20 crianças.

A opção pela constituição de grupos de aprendizagem permite dar resposta às necessidades e características específicas de cada grupo e, simultaneamente, potenciar um conjunto de competências e experiências críticas no processo de desenvolvimento das crianças: a interação social, a aprendizagem entre pares, a coexistência de diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, o respeito pela diferença, a aceitação da diversidade, o espírito cooperativo, a participação individual e a capacidade de colaborar para um propósito partilhado.

Cada grupo de aprendizagem será orientado por uma equipa pedagógica interna e um conjunto de orientadores educativos externos que assegurarão parte das atividades curriculares (e.g. música, artes plásticas).



# APRENDIZAGEM

A orientação educativa das crianças que frequentam a Scholé segue as orientações curriculares preconizadas pelo Ministério da Educação, não se limitando, no entanto, a elas.

A orientação pedagógica da Scholé assenta nos pressupostos da diversidade, da flexibilidade e da adaptabilidade. Será baseada na metodologia de projeto e complementada por outras abordagens e metodologias, de que são exemplo o Método Montessori, a Abordagem Reggio Emilia e o modelo High Scope, permitindo que cada criança atinja os objetivos estabelecidos segundo os seus ritmos e preferências, sentindo-se desafiada, livre e competente.

O modelo educativo da Scholé está desenhado para acompanhar as crianças nos seus percursos de descoberta e aprendizagem. A forma como aprendemos é determinante para o sucesso da aprendizagem e, como tal, importa proporcionar um ambiente seguro, valorizar a descoberta e a construção de sentido e significado para as aprendizagens realizadas pelas crianças.

A criança será sempre sujeito ativo da sua jornada de aprendizagem, construtora de significado e de conteúdo. Aos orientadores caberá o papel de promover, nutrir, apoiar e orientar experiências de aprendizagem que possam ser suficientemente ricas para assegurar a indispensável diversidade para o desenvolvimento das múltiplas inteligências (linguística, lógico-matemática, visual-espacial, corporal-cinestésica, musical, intrapessoal, interpessoal e naturalista) entendendo a inteligência como um potencial biopsicológico para processar informação que pode ou não ser ativada em determinados cenários.<sup>8</sup>

Estas experiências de aprendizagem são também desenhadas tendo em consideração padrões de referência que nos são dados a conhecer pela psicologia e pela neurociência – importa que o desenho das experiências de aprendizagem tenha em consideração a forma como o nosso cérebro se desenvolve e evolui; a neuroplasticidade, a capacidade do cérebro se adaptar para acomodar novas memórias e aprendizagens e o impacto que a experiência e o significado atribuído à experiência têm nessa reorganização cerebral; o papel da emoção na construção de significado e, conseqüentemente, na promoção da aprendizagem; a existência de períodos sensíveis à aquisição e desenvolvimento de determinadas competências; o papel da ação e da prática no estabelecimento de ligações entre experiências prévias e novas aprendizagens e na consolidação dessas aprendizagens; o papel dos símbolos, do imaginário e do lúdico na construção do eu, na relação com o outro e na compreensão do mundo envolvente.

As metas curriculares e os conteúdos preconizados pelo Ministério da Educação serão necessariamente cumpridos no programa curricular da Scholé. Cabe às equipas pedagógicas das diferentes modalidades analisar, anualmente, as orientações definidas pela tutela; traduzi-las numa linguagem que possa ser facilmente compreendida e apropriada pelas crianças e organizar as metas segundo áreas de conhecimento. Esta organização das metas segue critérios de agrupamento (por áreas de conhecimento) mas também de precedência e priorização para assegurar que o processo de aprendizagem é fluído e complementar.

A flexibilidade e adaptabilidade da orientação pedagógica da Scholé permitem-nos acolher, valorizar e trabalhar a partir da diversidade para proporcionar respostas para as necessidades individuais das crianças. Importa no entanto referir que não obstante procurarmos acolher e gerir ativamente as múltiplas necessidades educativas, cabe-nos também analisar os recursos existentes e a capacidade de dar uma resposta de qualidade às famílias e crianças que connosco assumem um compromisso de aprendizagem integral.

# DINÂMICAS

# E INSTRUMENTOS

# PEDAGÓGICOS

A Scholé tem uma cultura organizacional forte e que procuramos inspirar e nutrir. Mais que vestir a camisola queremos que cada pessoa que assuma o compromisso de cumprir o nosso projeto educativo se reconheça no mesmo, o vivencie como seu e colabore para o realizar. Esta cultura da Scholé não é mais que a concretização dos nossos valores e dos nossos princípios mas este forte sentimento de identidade e pertença reforça a nossa capacidade de trabalhar, colaborativamente, para cumprir a nossa missão.

O design da Scholé, dos espaços físicos à organização temporal, das dinâmicas aos instrumentos de aprendizagem, pretende refletir essa cultura organizacional e está desenhado para assegurar uma experiência de aprendizagem que seja:

- \* significativa

- \* lúdica

- \* feliz

- \* desafiante

- \* diversificada

- \* real

- \* socialmente relevante.



## # MANUAL DA SCHOLÉ

O manual da Scholé dá-vos a conhecer a nossa carta de princípios e o nosso código de conduta. Mais que estandardizar estilos de comunicação ou comportamentos, o nosso Manual traduz a nossa cultura organizacional na forma como nos relacionamos com a comunidade envolvente, como comunicamos, como definimos e experienciamos democraticamente os nosso papéis, direitos e deveres. É também neste Manual que damos a conhecer a forma como organizamos e gerimos os nossos espaços e tempos ajudando os aventureiros recém-chegados a sentir-se acolhidos e a compreender e adaptar-se de forma mais simples e rápida.

## # CHECK IN & CHECK OUT

O check in é a primeira atividade formal de aprendizagem do dia. Em grande grupo, com a participação de todas as crianças e de todos os colaboradores da Scholé, fazemos o nosso registo (simbólico) de entrada, definimos o nosso estado anímico e emocional, os nossos planos e objetivos para o dia ou partilhamos um evento ou informação que consideramos relevante para a nossa comunidade. O check out é a última atividade formal de aprendizagem do dia. Em grande grupo, com a participação de todas as crianças e de todos os colaboradores da Scholé, fazemos o nosso registo (simbólico) de saída, refletimos sobre a experiência daquele dia em concreto, sobre as tarefas realizadas e objetivos alcançados e antecipamos o que gostaríamos de concretizar no dia seguinte.



Estas são atividades estruturadas, mediadas pelas orientadoras educativas e que podem ser apoiadas por dinâmicas de carácter mais lúdico ou artístico para facilitar a participação das crianças mais pequenas.

## # PROJETOS DE APRENDIZAGEM

As experiências de aprendizagem são operacionalizadas em projetos de aprendizagem.

Os projetos podem ser individuais (nascem de interesses particulares de determinada criança) ou coletivos (fruto de interesses partilhados pelos grupos de aprendizagem ou propostos pelas equipas pedagógicas).

Cada projeto, individual ou coletivo, segue uma estrutura padrão similar mas flexível e tem um conjunto de instrumentos de suporte (e.g. arcos de aprendizagem; roteiro de aprendizagem; registos de avaliação intermédia e final).

## # TRIPULAÇÃO RESPONSÁVEL

Na Scholé as crianças participam ativamente na gestão da escola e são responsáveis por assegurar o cumprimento de algumas tarefas indispensáveis à nossa jornada de aprendizagem. Estes grupos de responsabilidade são um instrumento pedagógico fundamental para trabalhar competências de autonomia, participação, coresponsabilização e convivência.

As crianças poderão inscrever-se em grupos responsáveis por tarefas de gestão do espaço/equipamentos/rotinas da Scholé e que impactam no normal funcionamento da escola. Esta participação nos grupos é rotativa para permitir às crianças experienciar diferentes papéis e funções; apreender diferentes conceitos e treinar diferentes competências; e cooperar com diferentes pares.

## # MURAL DA IMAGINAÇÃO

O Mural da Imagem apela ao desenvolvimento de competências de criatividade e estimula a exploração e pesquisa. O Mural existe fisicamente no espaço partilhado da escola e pode ser usado pelas crianças para apontarem tópicos, pessoas, locais, objetos, etc. que gostassem de conhecer e de partilhar com os colegas. Periodicamente a comunidade da Scholé deve analisar o Mural em grande grupo e agrupar as temáticas procurando seleccionar elementos que possam ser convertidos em projetos de aprendizagem e/ou que possam ser concretizados mediante a participação ativa da comunidade e em contexto do Cais Scholé.

## # BAÚ DAS EMOÇÕES

O Baú das emoções é o ponto de partida para a exploração do Aprender a Sentir e para o desenvolvimento das competências socio-emocionais. No Baú das Emoções há espaço para medos grandes e medos pequenos, espanto, admiração, tristeza, alegria, aborrecimento, embaraço, entusiasmo e orgulho...

Semanalmente, e com o apoio das orientadoras, as crianças experimentam sentir as emoções, pensá-las, falar sobre elas ou guardá-las em si.

Periodicamente, as orientadoras recolhem os registos e analisam-nos procurando identificar emoções recorrentes e/ou situações críticas que poderão dar lugar a projetos específicos de intervenção (em contexto do Cais Scholé ou através da construção de projetos de aprendizagem que permitam explorar o tema em questão).

## # CAIS SCHOLÉ

O fórum decorre semanalmente e é um instrumento de promoção do ambiente de partilha, discussão e construção do projeto da escola.

O fórum pode ter diferentes propósitos: a discussão de temáticas importantes para o cumprimento do projeto educativo; a apresentação de projetos de aprendizagem; a proposta de novas regras de funcionamento, valências ou iniciativas para a comunidade educativa; a partilha de projetos externos; a participação de convidados para debater temáticas específicas. Paralelamente, estes fóruns são também espaços de convívio e reforço dos laços sociais e afetivos entre a comunidade educativa.

## # I-SCHOLÉ

Sabemos que as crianças que vão embarcar na Scholé já nasceram na era digital. Deles se diz que são nativos digitais, que conhecem o mundo através da tecnologia e que essa mediação muda a forma como percecionam a realidade, como se relacionam e como aprendem.

Mas nascer na era digital não faz das crianças utilizadores responsáveis da tecnologia nem lhes dá, a priori, competências excecionais para a utilização de equipamentos e recursos digitais. Na Scholé a tecnologia é um elemento, um recurso que pode ter um papel diferenciador no processo de aprendizagem (ao nível da exploração e pesquisa; da construção de conhecimento e recursos de aprendizagem; da socialização e do trabalho em equipa, por exemplo) mas que não se sobrepõe a outros recursos.



Importa que as crianças conheçam a tecnologia, que saibam utilizá-la de forma responsável, que saibam distinguir boas fontes de informação online e que conheçam e sejam capazes de utilizar os recursos digitais ao serviço do seu desenvolvimento e da construção dos seus próprios recursos e portfólios de aprendizagem. Mas importa que este seja um processo consciente e que as crianças percebam o potencial da tecnologia e os riscos associados para que a possam usar em segurança e de forma responsável.

A tecnologia na Scholé terá ainda um papel especial na promoção de laços de relação com a comunidade envolvente. Será também através da tecnologia que a Scholé possibilitará aos encarregados de educação acompanhar e participar ativamente nos projetos de aprendizagem; e estabelecerá oportunidades de partilha e crescimento regulares com organizações sediadas noutros países.

## # AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenhámos a nossa estratégia de avaliação focada no processo mais que nos resultados e orientada para informar sobre as múltiplas dimensões da aprendizagem ao invés de se limitar à quantificação de conhecimento adquirido.

Na Scholé a avaliação é um processo partilhado e participado que envolve todos os agentes educativos e que pressupõe a utilização de instrumentos diversificados para documentar o processo e progresso da aprendizagem integral.



É sobretudo um processo que procura tornar visível a aprendizagem, traduzindo a evolução das crianças em registos documentais (físicos e virtuais) que possam ser consultados e compreendidos não apenas pelos orientadores educativos mas pelas próprias crianças e pelos encarregados de educação. O processo de documentação da aprendizagem é importante porquanto permite visualizar as etapas do processo de aprendizagem; estabelecer relações entre aprendizagens e projetos; pensar sobre as experiências de aprendizagem já realizadas; antecipar e planejar novas experiências; dar voz às crianças e partilhar a experiência da Scholé com as famílias e a comunidade envolvente.

Os instrumentos de avaliação da Scholé contemplam portfólios individuais, apresentações de projetos e exposições mas não se exclui a possibilidade de realização de elementos de avaliação escritos sobretudo na preparação das crianças da Iniciação Escolar para a realização das provas de avaliação definidas pela tutela.

A avaliação realiza-se a diferentes níveis e com a participação de múltiplos atores educativos: para além da avaliação a realizar pelas orientadoras educativas, haverá momentos e registos de autoavaliação e de avaliação entre pares, bem como momentos de aferição junto dos encarregados de educação e da comunidade envolvente para avaliar sobre a transferência das competências e conhecimentos para contextos além do escolar. A autoavaliação e a avaliação entre pares pressupõem um trabalho contínuo de capacitação para saber dar e receber feedback.

Esta é uma competência transversal na Scholé, útil não apenas nos processos de avaliação de aprendizagem mas também nos processos de interação, de socialização e de relação com a comunidade envolvente. Importa que as crianças sejam capazes de analisar criticamente, de salientar os pontos fortes e de nomear as áreas de crescimento.

4

# RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

---

A Scholé nasce no seio de uma comunidade, constitui-se enquanto comunidade e pressupõe uma interação contínua com a comunidade. São vários os sentidos desta palavra comunidade e é também a vários níveis que importa perceber a relação com a comunidade (ou com as muitas comunidades em que nos propomos navegar).

## # A COMUNIDADE ENVOLVENTE

A Scholé nasce em Matosinhos, terra de história, memória e tradições mas, e simultaneamente, cidade dinâmica, evolutiva e orientada para um futuro que se espera sustentável.

A par das suas raízes históricas, do carácter piscatório e da grande influência do setor conserveiro, Matosinhos reinventa-se hoje como cidade empreendedora e orientada para a inovação, a criatividade, a cultura e o lazer.

A dinâmica colaborativa faz parte do ADN da cidade e da forma como a gestão autárquica e as organizações sediadas no território têm procurado intervir. E a educação é, em Matosinhos, entendida “não como um conjunto de atos isolados, incidindo sobre indivíduos isolados, mas antes como um ato social em que os “atores” e os “espectadores” se confundem. (...) Assim, cada um dos intervenientes na criação de um Município Educador deve ser capaz de se orientar estrategicamente fazendo constantes avaliações e ajustamentos aos objetivos e às formas de agir”.<sup>9</sup>



As portas da Scholé querem estar abertas a esta comunidade de atores e espectadores numa interação recíproca e que potencie uma vivência integral não apenas no domínio escolar mas também social, cívico, cultural e económico.

A Scholé como a concebemos é uma escola para o mundo: neste ponto revemo-nos <sup>10</sup> na mensagem de uma das nossas fontes de inspiração que ao invés de ambicionar ser a melhor escola do mundo, define como visão ser a melhor escola ao serviço do mundo. A capacidade de desenvolvermos um projeto educativo e de proporcionarmos uma experiência integral de aprendizagem implica conhecer, aceitar e saber gerir a diversidade que um mundo cada vez mais globalizado proporciona. As pontes que estabelecermos com o mundo, seja ao nível local, regional, nacional ou internacional, serão sempre recursos valiosos para facilitar o processo de desenvolvimento das nossas crianças, para lhes proporcionarmos novos horizontes, para as capacitarmos para ler, compreender e agir sobre o mundo que as rodeia.

5

MONITORIZAÇÃO

&

AVALIAÇÃO

---

Tal como não pode haver progresso sem revisão do percurso já feito, também não pode haver aprendizagem sem avaliação do que se fez e do que ficou por fazer. É por isso que a Scholé, entendida enquanto projeto educativo em constante aperfeiçoamento, assume a avaliação simultaneamente como um valor e como uma prática estruturantes.

A leitura crítica das opções tomadas e por tomar, das ações realizadas e por realizar, dos recursos e dos atores envolvidos e por envolver, será a base para aprendermos – contínua e ativamente – a ser uma escola cada vez melhor.

Assente numa visão global dos processos de desenvolvimento em curso, a avaliação da Scholé abarcará obrigatoriamente todas as dimensões do projeto educativo e as relações entre elas, e partirá sempre das perspetivas e dos contributos dos diversos atores que lhe dão vida: crianças, orientadores, famílias, sócios e comunidade envolvente. Será, por isso, uma avaliação contínua, participada e pragmática, orientada para a melhoria do projeto no seu todo.

A avaliação da Scholé assenta em três domínios principais, que por sua vez se desagregam em 22 dimensões a considerar:

## # APRENDIZAGEM

- 1.1 Progressão e evolução das aprendizagens das crianças nas suas diferentes dimensões e sua adequação aos níveis etários correspondentes e às metas curriculares previstas pelo Ministério da Educação;
- 1.2 Evolução do grau de autonomia das crianças na co-construção dos seus percursos de aprendizagem;
- 1.3 Diversidade e qualidade dos percursos socioeducativos das crianças durante e após a saída da Scholé;
- 1.4 Perceção e satisfação das famílias e da comunidade face às aprendizagens das crianças.

## # PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- 2.1 Adequação das metodologias de ensino/aprendizagem aos objetivos de aprendizagem;
- 2.2 Articulação e colaboração da equipa educativa na planificação e implementação das atividades de aprendizagem;
- 2.3 Articulação curricular entre as diferentes áreas de conhecimento e entre as diversas dimensões de aprendizagem;
- 2.4 Contextualização e abertura do currículo ao meio envolvente;
- 2.5 Adequação das respostas de diferenciação pedagógica às especificidades das crianças, incluindo as crianças com necessidades educativas especiais;



2.6 Adequação e utilização eficiente dos recursos educativos, incluindo espaços e equipamentos, recursos tecnológicos e recursos da comunidade, bem como do tempo dedicado às aprendizagens;

2.7 Adequação e eficácia dos métodos, critérios e instrumentos de avaliação das aprendizagens das crianças;

2.8 Qualidade e impacto do acompanhamento e da supervisão da prática pedagógica.

## # GESTÃO ORGANIZACIONAL

3.1 Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a Scholé;

3.2 Capacidade de mobilização dos recursos da comunidade educativa para o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras;

3.3 Motivação dos colaboradores e valorização da sua autonomia e iniciativa;

3.4 Avaliação do desempenho e gestão das competências dos colaboradores, incluindo a promoção da sua formação contínua e desenvolvimento profissional;

3.5 Envolvimento e participação das crianças, das famílias e da comunidade na definição e avaliação das atividades educativas;

3.6 Adequação e eficácia dos canais de comunicação interna e externa para a promoção da participação dos diferentes atores da comunidade educativa;

3.7 Adequação dos critérios e das práticas de organização administrativa, física e financeira, incluindo os relativos a recursos humanos, espaços, equipamentos e alimentação;

3.8 Transparência dos processos de tomada de decisão e de prestação de contas;

3.9 Evolução financeira e sustentabilidade;

3.10 Impacto da avaliação global do projeto educativo na implementação de processos de melhoria.

6

COMUNICAÇÃO

---

Para desenhar uma escola de e para o mundo temos de dar-nos a conhecer. Importa que quem nos visite e quem connosco aceite o desafio de aprender ao longo da vida, compreenda quem somos e ao que nos propomos.

Na estratégia de comunicação que desenhamos, forma e conteúdo têm igual valor:

# **As palavras** que escolhemos para partilhar a nossa mensagem devem ser tão claras para nós como para quem nos lê e ouve para assegurar que o processo de comunicação é partilhado.

Preferimos a simplicidade e a clareza em detrimento de uma linguagem mais técnica; isto não invalida que a mensagem se fundamente em processos de reflexão e validação técnica e científica mas assegura que todos os agentes educativos compreendem essa mesma mensagem e se sentem confortáveis para a debater.

# **A forma** como comunicamos reflete a nossa cultura de organização e a nossa vivência de escola. Acreditamos que a nossa comunicação deve ser significativa e sabemos que as emoções (e q.b. de humor) são ingredientes indispensáveis para garantir o impacto e a retenção da mensagem.



Queremos chegar a múltiplos públicos - de diferentes idades, gerações, geografias e línguas – e para isso procuramos escolher as palavras e os canais que melhor possam contribuir para essa experiência.

A estratégia de comunicação da escola inclui valências internas (para a comunidade da Scholé) e valências externas (para a comunidade envolvente) e inclui tanto canais presenciais como virtuais:

**# ao nível interno** a Scholé contempla momentos e meios de comunicação regulares:

- a possibilidade dos encarregados de educação acederem ao edifício da Scholé em horário livre potencia as oportunidades de comunicação presencial com a direção e com a equipa pedagógica;
- a existência de registos escritos afixados nas áreas comuns facilita a partilha de elementos relevantes para a vivência da comunidade Scholé (e.g. calendário de eventos; ementas mensais; partilha de ideias/projetos; etc.);
- a utilização de plataformas virtuais permite o acompanhamento continuo dos projetos de aprendizagem das crianças;
- a receção de registos de feedback individualizados, com periodicidade quinzenal, assegura a ligação entre a experiência vivenciada na Scholé e a vivência familiar e o acompanhamento do progresso de cada criança;

**# ao nível externo**, a Scholé define uma estratégia de

comunicação e promoção que passa:

- pela existência de uma página de internet em diferentes línguas para dar a conhecer o projeto Scholé;
- pela dinamização da escola nas redes sociais;
- pela produção de material gráfico e promocional;
- pela organização de eventos (educativos, culturais, recreativos) que possibilitem a abertura da Scholé ao exterior e a atração de novos parceiros.

A par dos meios descritos a Scholé dispõe ainda:

# do manual Scholé: um guia prático sobre quem somos, como nos organizamos, como se vive na Scholé, o que querem dizer as nossas palavras e de que forma traduzimos a nossa cultura de escola em atitudes e ações;

# do Cais Scholé que constitui um ponto central na estratégia de comunicação da escola – esta reunião semanal será ponto de encontro entre os diferentes atores educativos, momento de partilha e debate e permitirá, sempre que necessário, espaço e tempo para reflexões conjuntas - entre crianças, encarregados de educação, equipa pedagógica, sócios e a comunidade envolvente – sobre a evolução da Scholé.

Este é o nosso projeto educativo. Que esperamos  
que seja também vosso.

Este não é um projeto para a vida. É um projeto de  
vida e será reinventado sempre que se julgar  
necessário. Mas sendo o nosso projeto de vida  
encerra em si muitas das nossas convicções, parte  
da nossa alma, da paixão que temos pelas crianças,  
pela aprendizagem e pela nossa Scholé.

**Que este projeto seja bússola para a nossa  
viagem e que saibamos sempre voltar a ele  
quando nos faltar o rumo.**

